

PAPEL DO INTÉRPRETE NA INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS-BA

Ana Celma Souza Santos¹

André Ricardo da Luz Almeida²

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar, a partir do trabalho do intérprete, o processo de inclusão dos deficientes auditivos nas aulas de Educação Física em escolas da rede pública de ensino de Santo Antônio de Jesus-BA. Para tanto, essa pesquisa se constitui como um estudo de caso, de abordagem qualitativa e de caráter descritivo. O espaço da pesquisa foi constituído por duas escolas da rede pública de ensino de Santo Antônio de Jesus-BA, sendo uma municipal e uma estadual e o responsável pela sala multidisciplinar da rede municipal de ensino. Os sujeitos do estudo são constituídos por dois professores de Educação Física que ministram aulas para alunos com deficiência auditiva, dois intérpretes, quatro alunos surdos sendo dois de cada escola, a família destes alunos e ao responsável pela sala multidisciplinar. Pode-se concluir que a presença do intérprete na sala de aula é benéfica para o convívio do aluno com os colegas e professores, mas para a inclusão ser completa, ainda necessita-se de muitas mudanças nas unidades escolares e na preparação dos professores para receber estes alunos.

Palavras-Chave: Inclusão; Deficiência Auditiva; Intérprete; Educação Física.

ABSTRACT

This research aims to analyze, from the interpreter work, the process of inclusion of deaf students in the Physical Education classes in the public school in Santo Antonio de Jesus-BA. In doing so, this research is a case study in a qualitative perspective of a descriptive feature. The place of the research was constituted for two public schools in Santo Antonio de Jesus-BA, a municipal and a state one and the responsible for the multidisciplinary classroom in the municipal schools. The subjects of the study are constituted by two Physical Education teachers teach hearing impaired students, two interpreters, four deaf students - two from each school, these students family and the responsible for the multidisciplinary classroom. It was concluded that the presence of the interpreter in the classroom is beneficial to the relationship between the deaf students, their classmates and teachers, but to have a complete inclusion it is still necessary many changes in the schools and in the teacher educations to receive these students.

Keywords: Inclusion; Deafness; Interpreter; Physical Education.

¹ Licenciada em Educação Física. Faculdade Maria Milza (FAMAM/BA).

² Mestre em Ciência da Motricidade Humana (UCB/RJ), Professor da Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE – Feira de Santana/BA), Professor da Faculdade Maria Milza (FAMAM/BA) e da Faculdade Nobre (FAN/BA).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Essa pesquisa se constitui como um estudo de caso que se caracteriza em um estudo denso de um ou poucos objetos, de forma que admita seu amplo e detalhado conhecimento (GIL, 2002). Constitui-se, também, numa pesquisa qualitativa, pois trabalha com um universo de significados e um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos (MINAYO, 1994a). É de caráter descritivo que tem por objetivo buscar a resolução de problemas melhorando as práticas por meio da observação, análise e descrições precisas (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007).

O espaço da pesquisa foi constituído por duas escolas da rede pública de ensino de Santo Antônio de Jesus-BA, sendo uma Municipal e uma Estadual e o setor responsável pela sala multidisciplinar da Rede Municipal de Ensino. Os sujeitos do estudo foram constituídos por dois professores de Educação Física que ministram aulas para alunos com deficiência auditiva, dois intérpretes, quatro alunos surdos sendo dois de cada escola, as famílias destes alunos e o responsável pela sala multidisciplinar. A coleta de dados foi realizada através de questionários, sendo que a categorização adotada foi semântica, por categorias temáticas, de acordo com seus significados, a partir das significações que a mensagem fornece. A coleta de dados se deu após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Maria Milza. Vale ressaltar que os participantes dessa pesquisa foram informados sobre os procedimentos adotados na coleta mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa foi baseada na Resolução 196/96 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 1996).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As percepções dos intérpretes, dos alunos surdos, dos professores de Educação Física, das famílias e do responsável pela sala multidisciplinar das escolas objeto de estudo sobre a inclusão dos deficientes auditivos.

3.1. Intérpretes

O que pode ser visto nas escolas é que as mesmas, em sua maioria, não estão preparadas nem física nem na mentalidade dos professores, funcionários e alunos comuns para receber com qualidade os alunos com deficiência, nem para suprir suas necessidades.

Segundo Scotti (1999), a educação deve ser, por princípio, liberal, democrática e não doutrinária. Dentro dessa concepção o educando é, acima de tudo, digno de respeito e do direito à educação de melhor qualidade. O ensino tem que ser de qualidade para todos, e todos têm direito à educação, o governo fala de inclusão, mas não capacita e não prover os materiais necessários para que as escolas realizem um bom trabalho.

É essencial uma boa comunicação e vivência do aluno na escola independente de sua formação biopsicossocial. Mazzota (1996) escreve que a prática da inclusão tem como intenção um modelo no qual cada criança é importante para garantir a riqueza do conjunto, sendo desejável que na classe regular estivessem presentes todos os tipos de aluno, de tal forma que a escola seja criativa no sentido de buscar soluções visando manter os diversos alunos no espaço escolar, levando-os a obtenção de resultados satisfatórios em seu desempenho acadêmico e social.

Para a família, o intérprete tem o papel de mediação na comunicação do aluno surdo com o professor e os colegas e vice-versa. Pois sem ele, a probabilidade de acontecer o que Botelho (1998) e Lacerda (2000), entre outros autores alertam é grande, que é o fato do aluno surdo, frequentemente, não compartilhar uma língua com seus colegas e professores, estando em desigualdade linguística em sala de aula, sem garantia de acesso aos conhecimentos trabalhados, aspectos estes, em geral, não problematizados ou contemplados pelas práticas inclusivas.

3.5. Responsável pela Sala Multifuncional

A discussão sobre a escola regular para alunos com deficiências é grande e o que é mais necessário é observar os resultados de países que trabalham há mais tempo com esta questão, colocá-los como exemplos e não praticar mais os seus erros. Inclusão e participação são primordiais à dignidade humana e aos gozos e exercício dos direitos humanos. Na área da educação, tal se reflete no desenvolvimento de estratégias que procuram proporcionar uma equalização genuína de oportunidades. A experiência em muitos países demonstra que a integração das crianças e dos jovens com necessidades educativas é mais eficazmente alcançada em escolas inclusivas que servem a todas as crianças de uma comunidade (UNESCO, 1994).

Dada essa necessidade, pensou-se em Escola Includente, aberta para todos, e de tal qualidade que possibilite a construção individual de todos os alunos. Com isso, percebe-se uma aproximação nesses dois tipos de ensino, o regular e o especial, portanto, não se pode acabar com um nem com outro sistema de ensino, mas sim juntá-los, unificando num sistema educacional único, partindo do princípio de que todos os seres humanos possuem o mesmo valor e os mesmos direitos, otimizando seus esforços e se utilizando de práticas diferenciadas, sempre que necessário, para que tais direitos sejam garantidos. É isso que significa, na prática, “incluir a educação especial na estrutura de educação para todos”, conforme mencionado na declaração de Salamanca. (UNESCO, 1994).

De acordo com Cokely (1992), um desses apoios humanos é o intérprete de língua de sinais, o qual foi incorporado há vários anos no espaço educacional em vários países. O interprete é o canal da ligação entre alunos e professores e ajuda o aluno surdo na compreensão dos conteúdos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro dos valores e sonhos da inclusão são encontradas escolas regulares despreparadas para receber alunos com deficiências, não conseguindo então extrair deste conceito – inclusão – os seus benefícios. Com relação às escolas regulares que recebem alunos surdos pode-se perceber que nem a escola, os professores, os alunos e os próprios alunos surdos foram preparados para esta vivência diária, o que acaba gerando alguns desgastes, que por muito esforço e desejo que dê certo acaba sendo ultrapassado por estes guerreiros.

A presença do intérprete diariamente no convívio com alunos e professores é comprovadamente o método mais correto de se trabalhar a inclusão nas escolas, pois o aluno surdo que é bilíngue tem um referencial de comunicação e o mesmo não se torna para o professor uma grande interrogação. Com o intérprete o aluno surdo tem como se expressar tirar suas dúvidas, tem como se comunicar com os colegas e os professores. O mais interessante é que seus colegas fazem questão de aprender alguns sinais da LIBRAS para poderem se comunicar com os surdos, gerando uma amizade e companheirismo até mesmo quando o intérprete não se faz presente.

Foi facilmente constatado que os professores de Educação Física ainda não estão preparados para a inserção destes alunos em suas aulas, não só pela falta de materiais e espaço adequado, mas também porque os mesmos não tiveram a preparação adequada para vivenciarem essa circunstância, outra constatação importante é que entre as escolas e especificamente as turmas pesquisadas nenhum professor de Educação Física era formado na área o que piora ainda mais a situação, pois além de não terem conhecimento sobre a disciplina lecionada e todas as suas especificidades não têm conhecimento necessário para trabalhar a inclusão em toda a sua complexidade.

REFERÊNCIAS

- AVIZ, C. C. **A criança portadora de necessidades educativas especiais e sua inclusão no ensino regular nas aulas de Educação Física.** Monografia de Especialização. Brasília: Faculdade de Educação Física / Universidade de Brasília, 1998.
- BOTELHO, P. **Segredos e silêncios na educação dos surdos.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Número de alunos da educação especial em escolas exclusivamente especializadas e/ou em classes especiais do ensino regular e/ou educação de jovens e adultos por tipo de necessidade especial, segundo a região geográfica e a unidade da federação.** MEC/Inep/Deed, 2008.
- _____. Programa de Capacitação de Recursos humanos do Ensino Fundamental: **Língua Brasileira de Sinais.** Vol III. MEC/ SEESP, 1997.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos:** Resolução 196/96. Brasília: Centro de documentação, Informação e comunicação, 1996.
- CAPUTO, M. E.; FERREIRA, D. C. **Inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais na Educação Física escolar.** In: I Congresso Latino-Americano de Educação Motora. Anais..., p. 625. Foz do Iguaçu, 1998.
- COKELY, D. **Interpretation: a sociolinguistic model.** Sign Language Dissertation Series. Silver Spring, MD: Linstok Press, 1992.
- GLAT, R. **A integração dos excepcionais: realidade ou mito?** Mensagem da Apae, p.11-14, 1988.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GÓES, M. C. R. **Linguagem, Surdez e Educação.** 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.
- JÖNSSON, T. **Inclusive education.** Hyderabad: UN Interregional Programme for Disabled People, 1994.
- KELMAN, C. A. **Interações de alunos surdos com professores e colegas em espaço escolar inclusivo.** Brasília: Universidade de Brasília Instituto de Psicologia, 2005.
- LACERDA, C. B. F. **A escola inclusiva para surdos: refletindo sobre o intérprete de língua de sinais em sala de aula.** Roma: relatório científico de pós-doutorado apresentado à FAPESP, 2003.

